



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Espinha Bífida Nos Anos De 2014 A 2022 No Estado Do Ceará

Autores: ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), DIEGO DA SILVA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA RAQUEL DOS SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), GISELE MEIRELES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ LIBERATO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

Resumo: A espinha bífida é uma malformação congênita do sistema nervoso central, seqüela de defeitos no fechamento do tubo neural. É ligada a graves desfechos, sendo de grande relevância a compreensão da sua epidemiologia. Obter informações visando traçar um perfil epidemiológico acerca da espinha bífida no estado do Ceará entre os anos de 2014 e 2022. Estudo epidemiológico transversal descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foi baseado em dados secundários obtidos através da plataforma DATASUS/TABNET referentes aos casos de espinha bífida no Ceará entre 2014 e 2022. No período de 2014 a 2022, o estado do Ceará apresentou 347 casos de espinha bífida, sendo 29 casos em 2014, 30 casos em 2015, 43 em 2016, 35 em 2017, 40 em 2018, 40 em 2019, 41 em 2020, 43 em 2021 e 46 em 2022. Desses casos, a maioria era espinha bífida de localização não especificada sem hidrocefalia, com 254 casos, sendo que o tipo de apresentação menos frequente na amostra foi a espinha bífida de localização sacra com hidrocefalia, totalizando apenas 4 casos do total. Os dados analisados também mostraram que 51,9% dos casos ocorreram em indivíduos do sexo feminino, 45,8% ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 2,3% não tiveram o sexo especificado na análise. Tomando como base a via de parto, 18,1% dos indivíduos com espinha bífida nasceram de parto normal, enquanto 81,8% nasceram de parto cesariano. Outrossim, em relação ao acompanhamento das mães nas consultas pré-natais, os dados apontaram que 66,9% das mães realizaram 7 ou mais consultas, ao passo que 25,6% realizaram entre 4 e 6 encontros, 5,8% tiveram de 1 a 3 encontros e apenas 0,9% não realizaram nenhuma consulta, ao passo que, em 0,9% dos casos, as informações referentes ao número de consultas não foram registradas, o que deixa evidente o bom acompanhamento pré natal pelas mães de recém-nascidos com essa anormalidade. Por outro lado, analisando a idade materna, observou-se que a maioria das mães de crianças com espinha bífida estavam na faixa etária de 25 a 29 anos, com 24,8% dos casos totais dessa condição, ficando a segunda colocação para as mães entre 20 e 24 anos com 23,9% dos casos. Já as mães com idade entre 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos e 40 a 44 anos corresponderam a 1,2%, 15,3%, 18,7%, 11,8% e 4,3% dos casos, respectivamente. Tal fato mostra que a espinha bífida é mais comum em mulheres que estão na idade reprodutiva ideal, possivelmente por essa faixa etária apresentar maior possibilidade de concepção. Conclui-se que a espinha bífida ainda é uma anomalia congênita bastante frequente no estado do Ceará, apresentando aumento gradual durante o período analisado e tendo um perfil epidemiológico característico, porém parecido com o nacional. Assim, observando tal perfil, pode-se direcionar cuidados mais intensivos para a população que mais se beneficiaria deles, prevenindo desfechos desfavoráveis para as crianças afetadas.